

Religião e Patria

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE AS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

RESPONSÁVEL—M. J. PINTO

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

24.^a SERIE

QUARTA-FEIRA, 18 DE SETEMBRO DE 1878

NUMERO 35

GUMARAES

SECÇÃO POLITICA

Não ha novidades politicas de interesse para preencher esta secção.

Na falta d'ellas, substituímos o nosso artigo editorial pelo seguinte notabilissimo da «Revolução de Setembro»:

«A granja triumphou, a granja vence, a granja triumphou, a granja é a grande alma do povo, e contudo a granja está descontente, a granja vocifera, a granja descredo do rei, a granja insulta o povo, a granja blasphema de Deus e dos homens, e a granja desespera».

Desgracia a victoria a que produz taes resultados! Pois não tendes no Porto a magestosa ponte, que sempre combatestes, edificada pela regeneração contra a vossa desafortada resistencia? Não tendes lá o magnifico e bello palacio de cristal ao qual empalmastes a dotação legal, retribuição de tão perseverantes esforços? Não tendes lá os bancos quebrados, testimnho ammorredouro da vossa sciencia financeira e economica ou testemunho vivo e permanente da boa fé com que roubastes o publico? Não tendes lá o chefe de toda essa trama que em maio de 1876 pediu ao governo que despejasse o metal das cazas fiscaes nos bancos rotos levando os papeis safados querendo por este modo roubar o estado de-

pois de ter roubado os particulares que acreditaram n'elle?

Pois estas proezas não fazem a gloria da granja? Para que serve insultar o povo depois de o haver roubado?

Quid facient domini audent cum talia fures?

Pois vencem, e temem a sentença do paiz? Pois derrotam o governo e arguem as nullidades eleitoraes parecendo que duvidam da legitimidade do seu triumpho? Arguem a sua propria victoria?

Pois derrotam o governo, e dizem que o paiz fingirá que emite a sua opinião?

Pois vencem, e chamam a eleição uma farsa, aos effectores corruptos e inconscientes, ignorantes, indifferentes e comparsas de uma comedia ridicula?

E dizeis bem. E a consciencia que vos brada que as vossas alardeadas victorias são o producto da mais descarada falsificação e da mais vil tratantada.

Pois não tendes ali o quintal do sr. Pedro Franco, em Belem, a sua ceia ao luar, com os descantados do sr. Ansur, sombra-implacavel do sr. marquez de Penafiel, e invejoso rival do sr. Luiz de Campos? Entristece-vos esta gloriosa lucta? Assusta-vos o aspecto da penitenciaria que espera pelos ossos dos vossos mais celebrados heroes?

Não tendes Portalegre com a sua Misericordia sem camas e sem dinheiro, com os seus heroes na enxovia, com a demissão

do conservador por salvar a vida ao governador civil condemnado á morte pelos honrados progressistas como confessou um advogado infeliz mas insuspeito?

Quem pode estar ali triste depois das saudações do Antheu do Chiado que praticou a obra de misericordia visitando os encarcerados que queriam matar um homem que o conservador salvou com risco da sua vida?

Pois não tendes ali Soure para acrescentar ainda a tanta gloria?

Para que haveis de trazer sempre annuviada a frente?

Amaes o systema representativo, bem o sabemos; mas fugis da camara para o Casino, do Casino para o Prolhedo, e vendovos desamparados fora do parlamento voltaes para elle juntarvos com aquelles com quem não podeis moralmente estar juntos quando quizestes justificar a vossa retirada para o Aventino d'onde descestes corridos e envergonhados.

Não vos lembraes de que tendes dito e feito? Não sabeis que estas contradicções vergonhosas deshonram?

Não sabeis que depois de terdes desfeitoado o rei e de não lhe quererdes dar vivas no Porto em 1876 fostes de rastos em 1877 pedir-lhe que vos desse um logar honrado na sua mesa, e que despedisse os seus criados? Não escrevestes no vosso programma pulha que era necessario reduzir as funções da reale-

za? Não escrevestes que se podia dispensar a monarchia por dispendiosa e inutil, e que era preciso proceder como procediam os vossos irmãos de Hespanha que despediram o rei Amadeu?

E queixaes-vos de que o governo não continua as commissões de serviço aos vossos heroes que presidem ás reuniões onde se agride o rei e o governo que parece ter obrigação de dar papança aos que se associam a um bando onde se escondem os ladrões que se denunciam, e onde se defendem os ladrões que se agarram ao pão dos industriaes regeneradores?

Era bom que o governo protegesse esta industria granjola, e que atrasse aos caes e cães que se deve dar aos filhos! Era bom que favorecesse os adversarios contra os que o coadjuvam, e que lhes desse forças contra si proprio. Todos tem direito á justiça, mas é obrigação do governo entregar as commissões do serviço aos que cooperam com elle e não aos que o contrariam.

Vergonha é que não deixem as commissões do serviço os que são opposição, e que seja necessario despedil-os como os servos maus do evangelho.

Creemos que é isto o que faz o tormento da opposição no meio dos seus triumphos, e que a perspectiva da fome é a que a atormenta porque o triumpho nem lhe satisfaz a ambição nem lhe enche a barriga.»

EXPEDIENTE

Rogamos aos surs. assignantes de fora da cidade o obsequio de mandarem satisfazer o importe de suas assignaturas.

NOTICIARIO

Rectificação—Não está na Povoia de Varzim, como erradamente dissemos em o n.º passado, o nosso esclarecido e benemerito conterraneo, o sr. Francisco Martins Sarmiento. Conteramos a noticia noutro jornal, e commetemos a indiscricção de a reproduzir sem averiguarmos a sua veracidade. Sirva-nos esta rectificação de penitencia pelo peccado, assim como a nossa leveza nos há-de servir d'escarmanta para não fiarmos tanto das asserções alheias sem o criterio da auctoridade.

Em logar d'estar na Povoia de Varzim, estará s. exc.ª agora em Mathosinhos, para onde deveria ir hontem, segundo elle mesmo nos diz em carta em que, surprehendido pela nossa noticia, nos declara que nos não pode fazer-nos a vontade, porque nem estava na Povoia, nem para lá tencionava ir.

Estavamos porém quasi a applaudirmo-nos de ter dado tal noticia, por ser ella origem de que s. exc.ª, na mesma carta, nos of-

FOLHETIM

OPACTO DE SANGUE

POR
PONSON DU TERRAIL
VERSÃO DE J. **

Primeira parte

Os Companheiros da Espada

Livro terceiro
EPILOGO
XVIII

(Continuação)

—Oh! isso agora é outra coisa, meu coronel; o velho Job ainda

tem boas pernas, e bons olhos, pode metter-se a caminho. Onde iremos nós?

—Muito longe.

—Seja aonde fór; ao fim do mundo se tanto precisar.

—Talvez á America.

—Bello paiz!

—Ou ás Indias... Quem sabe?

—Se o menino vier conosco, em toda a parte estaremos bem.

—Mas é mais provavel que não partamos. Seria preciso que um acontecimento...

—Basta! disse Job compreendendo que seu amo envolvia um segredo nas suas palavras.

O coronel entrou no quarto de Armando e disse-lhe:

—Meu amigo, vou a minha ca-

sa na rua do Helder. Esta noite fico lá. E' a primeira vez ha quatro mezes que me separo de ti, mas esta separação é só por vinte e quatro horas, e será a ultima.

—Meu pae...

—Ouve: querias antes viver em Paris?

—Não quero, se meu pae sae d'aqui.

—Talvez seja preciso partir; amanhã to direi, quando vier jantar contigo.

O coronel metteu-se na carruagem e foi á rua do Helder, onde tinha diferentes cartas.

Oito dias antes, ao chegar a Marselha, o coronel escreveu aos membros da associação uma circular concebida n'estes termos:

«Senhor.

«Espero o em minha casa em Paris, rua do Helder, a 16 do corrente, ás 8 horas da noite. Previna-me por escripto se está em Paris.»

«Coronel Leon»

Quatro dos companheiros da espada responderam ao convite, mas o coronel não achou noticias nem de Gontran, nem do cavalleiro d'Asti.

—Oh! oh! disse elle, morreriam estes dois?

Pelo cavalleiro podia o coronel saber de Gontran, porque ficara relacionado com elle á sua saída de Paris; mas o que o coronel não sabia era que o cavalleiro d'Asti fôra o primeiro que succumbira

n'aquelle duello brutal.

A convocação era para as oito horas, portanto faltava ainda uma hora, porque o coronel chegara a casa ás sete horas da noite.

Vestiu-se á pressa, e sentou-se commodamente no seu «fauteuil» ao canto do fogão e esperou.

—Estão tomadas todas as minhas providencias, para que surtam o effeito que desejo! Estão todos debaixo do meu poder... excepto Gontran...mas a este poupo-o mais, porque me ajudou a salvar meu filho.

O coronel olhou para o relógio. —Oito horas menos dez, disse elle, preparemos as baterias.

Continua

erecesse curiosissimas informações a respeito das escavações do monte do Sabroso, para onde s. exc.^a estendeu este anno as explorações archeologicas a que, com tanto empenho e tão feliz resultado para a sciencia, tem procedido na Citania.

Assim é que, segundo s. exc.^a nos informa, a escavação d'este anno, que revolveu o principal do Sabroso, não desentrou nada que accusasse uma influencia romana. Uma unica moeda, que se encontrou, foi classificada pelo distincto numismatico, o sr. Teixeira d'Aragio, como do tempo da republica, cunhada talvez 200 annos antes da era christã, isto é, quando os romanos ainda não tinham posto o pé no Entre-Douro e Minho. A ausencia de objectos d'industria romana não pode porem ser attribuída á pobreza do Sabroso, porque o *luzo* do Sabroso orçava pelo da Citania. As portadas d'algumas cazas eram ornamentadas, e em bronze está representado, nos objectos encontrados, o bracelete, a agulha, o broxe, o alfinete, o anel e a fibula. Não havia vasilhas de barro samio, mas a variedade d'ornamentação do barro grosseiro era verdadeiramente notavel. Não havia telha; mas havia louzas de schisto que a substituíam.

«O que parece pois, diz-nos o «sr. Sarmiento, é que Sabroso, «por causas que ignoramos, deixou d'existir antes de poder entrar n'elle a influencia romana, «e, sendo assim, tínhamos em «Sabroso uma civilização genuinamente gallega, servindo para «determinar o que na Citania e «n'outras partes pôde seguramente classificar-se de pre-romano. A favor da alta antiguidade de Sabroso fallam também os objectos e armas de pedra polida e de *silex*, que lá encontramos, e que faltam absolutamente na Citania. De resto, as mesmas sygnaes nas lajes, etc., «provando—o que quasi escusava de prova—que a gente das «duas estações era a mesma».

O sr. Sarmiento termina as suas curiosas informações dizendo: «Estou certo de que n'outro «paiz Sabroso seria tido em muito apreço. Entre nós é o que se «sabe.»

E tem razão s. exc.^a. Parece incrível que os poderes publicos e as altas estações scientificas deixem em tão grande abandono as varias estações e monumentos archeologicos, em que o paiz abunda, e cuja exploração e estudo tantas luzes iria seguramente dar á sciencia archeologica.

A iniciativa particular do estudo methodico d'esses monumentos, apenas, que sabemos, se ha representada pela vontade tenaz e vigorosa do nosso illustre e benemerito conterraneo, que, só, desahogado; mas sempre cheio de coragem, lá va arrostando com os trabalhos, difficuldades e despezas da exploração das ruinas da Citania e do Sabroso.

Quando accordarão n'este paiz os governos e os homens da sciencia, para se seguir o exemplo que nos está vindo lá de fóra, onde os estudos archeologicos

tem tomado tamanho desenvolvimento, e onde tanto se tem aproveitado?

Privilegios de Braga

A *Empresa Editora d'Obras classicas e illustradas* acaba de fazer a publicação da *Forma e verdadeiro traslado dos privilegios concedidos a os cidadãos e moradores da cidade de Braga*, obra rarissima e muito apreciada, de que só se fez uma edição em 1633, da qual esta agora é a reimpressão imitativa.

A obra vem prefaciada por um longo e muito curioso estudo bibliographico do nosso distincto amigo e muito illustrado professor do lyceu de Braga, dr. Pereira Caldas, ao qual devemos o obsequio da offerta d'um exemplar.

Como esta obra, d'assumpto variado, tem muita relação, pelas allusões que a elles faz, com os privilegios dos cidadãos de Coimbra, Guimarães e Lisboa, o sr. dr. Pereira Caldas tambem no prefacio escreve valiosissimas notas a respeito da historia da imprensa n'estas cidades. Assim é que a respeito de Guimarães escreve allis. exc.^a:

XXV.—Prestamos ainda igual serviço honrador aos CIDADÃOS DE GUIMARÃES, a quem a inuifidencia real distinguiu sempre com honrarias e isenções—grangas e immunições—abrindo-lhes os thesouros dos cofres das mercês.
Honramos como Braga o berço inolvidavel da nossa monarchia:—antiga villa e nova cidade, onde o influxo electrico da regeneração liberal de 1820, proclamada no Porto em 24 de Agosto, implantára entusiasta o invento esplendoroso da imprensa.

XXVI.—Não são em sobra os impressos que possuímos, attinentes aos primordios da imprensa em GUIMARÃES:—capital do concelho feracissimo, onde abrimos os olhos á luz, no solo affanado das *Caldas de Vizella*. Temos não entanto alguns d'esses impressos, que folgamos de registrar aqui, como espécimens d'importancia que são:

De 1822, em 4.^o, e da *Imprensa Viarense*:—EPITOME D'ORTHOGRAFIA PORTUGUEZA, extractado dos melhores grammaticos, e dividido em lições, em forma de dialogo.—Por J. B. W. (João Baptista Wolfio).

De 1823, em folio, e da *Imprensa Viarense* ainda:—O AZEMEL VIMARANENSE, semanario politico e noticioso, redigido por José de Souza Bandeira—o famigerado *Barbeiro dos Pobres do Porto*, redactor do ARTILHEIRO em antes, e ao depois de BRAZ TISANA—e então escrivão de direito em Guimarães.

De 1826, em 8.^o, e da *Imprensa do Rocha*:—CATECISMO DE CIVILIDADE CHRISTAN, para uso dos meninos das escolas.

XXVII.—Do EPITOME e do CATECISMO—opusculos não vulgarres—nenhuma noticia dá o DICCIONARIO BIBLIOGRAPHICO do nosso *Innocencio*:—e são no entanto documentos indispensaveis, para a historia da typographia de GUIMARÃES.

Do AZEMEL—collecção muito

rara, e documento importante para a historia do jornalismo de Portugal—dá-nos apenas o nosso bibliographo a indicação do nome, assignando-lhe inexacto o anno de 1826, como o da epocha da sua publicação.

A obra forma um volume de 79 paginas de texto, que com as 24 do prefacio fazem o total de 103, impressa em excellente papel, com o maior escrupulo e fidelidade typographica, e vende-se pelo modico preço de 400 rs.

Legado—A sr.^a Josepha de Jesus Rodrigues, moradora na rua dos Caldeireiros, no Porto, e allí ultimamente fallecida, deixou ás Religiosas Capuchinhas d'esta cidade o legado de 50:000 rs. para o recberem depois da morte do pae da testadora, que é usufructuario.

Fallecimento—Falleceu no Porto, na segunda-feira desta semana, o sr. Arthur Vieira, filho do nosso illustrado patricio, o sr. Barão de Paço Vieira, ao qual, e á sua illustre familia, enviámos d'aqui os nossos peza-

Anginho—Falleceu, depois de prolongados e dolorosos padecimentos d'uma meningite, um tenro filhinho do ill.^{mo} sr. Jeronimo Teibão de Abreu.

Foi sepultado hontem, na igreja da Misericórdia, depois de pomposos *Officios de Gloria*, com a missa dos *Anjos*.

Festividade—Dominguo houve na igreja de S. Pedro uma missa cantada, em honra da imagem do Senhor da Agonia. A missa foi a expensas e por devoção do ill.^{mo} sr. Manoel Antonio d'Almeida Junior.

Outra—Na igreja de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos houve tambem no mesmo dia outra missa cantada em honra da mesma Senhora.

Falta—Falta-nos amiudadas vezes o nosso collega «Opinião Publica», de Braga. Já uma vez accusamos esta falta, e a remessa foi por algum tempo regular. Agora repetem-se as mesmas irregularidades.

Pedimos providencias.

Fallecimento—Sepultou-se segunda-feira, na igreja de S. Paio, o cadaver do sr. Manoel Martins, sogro do abastado commerciante d'esta cidade o sr. Antonio de Campos da Silva Pereira, ao qual damos d'aqui os nossos peza-

Para banhos—Foi para Mathosinhos, para uso de banhos de mar, o ex.^{mo} sr. Manoel Augusto de Freitas Aguiar, digno secretario da Administracão d'este concelho.

Durante a sua ausencia ficou a substituí-lo o ill.^{mo} sr. João José d'Almeida Bravo, muito digno amanuense da mesma Administracão.

Relogio—A Camara Municipal contractou com o sr. José Clemente Jacome, relojociro,

d'esta cidade, o servir-se do relogio, que este tem na frente da sua casa, para regulador do horario da partida das diversas carreiras de diligencias, e para outros servicos.

O relógio, que tem dous mostradores, é illuminado de noite.

Descarrilhamento—O comboio do correio que partiu de Lisboa segunda-feira á noite, descarrilhou entre Valle de Figueira e Matto de Miranda. Ficou muita gente ferida e 3 pessoas mortas, e uma carruagem desapareceu.

COMMUNICADO

(A PEDIDO)

ABROLHOS

meu mano e amigo A. S. de Freitas

Attende, amigo, a voz d'esta alma escuta
Do peito em ancia o palpar febril:
Expressão tenue de tremenda lucto
Que a flor de esfolha do primeiro abril.

Ernesto Pinto d'Almeida (Solidões).

Ha no homem um sentimento nobre, sublime, que, embora ás vezes arraste sobre nós o peso dos dissabores, eleva o mesmo homem á execução das mais heróicas accões;—é o amor.

E o amor esse sentimento que nos faz libar gosos sobrenaturaes, que reveste a nossa existencia de matizes encantadores, que inspira ao nosso espirito sonhos ridentes e que, entre as amarguras da nossa vida, é, como nectar olympico, a doçura da nossa alma. Porém, quando este sentimento nos é contrariado pelo gélido desdem d'aquelle ente, que, ao raiar a aurora da nossa juventude, nos apparece como estrella risonha e aurifugente, derramando luz seductora por entre as brenhas da nossa vida, a ventura negada é o nosso feroz verdugo; a nossa existencia não é mais que um deserto arido, despido de bellezas e encantos sem a poesia dos matizes multicolores!!!

E é por isso que, a saudade me rala e que sempre me sinto oppresso ao perpassar a imaginação pelo quadro airoso e gentil da minha vida, em que atravez o véo translucido do amor parecia reflectirem-se mil delicias celestes; mas essa quadra gentil da minha vida, passou rapida como o clarão do relampago!

Maria era risonha como uma alvorada de maio; casta como o formoso filho dos Alpes que vejeta nos prados; meiga como Julietta e loira como Ophelia de Shakspeare. Quantas vezes eu a vi a chorar com os olhos fitos no céu; aquellas lagrimas cahiam-me no coração como gottas de celeste orvalho!

Era linda!... Eu amei-a com todas as fibras do meu coração; amei-a como se pode amar a primeira vez na vida; amei-a como as flores amam o orvalho, que lhes dá viço.

Os seus verdadeiros ou falsos olhares diziam-me—crê—, e eu afoguei-me n'elles como a avesinha na pura corrente.

N'uma tarde formosa de Junho, em que as suaves auras beijam o calix da florinha e nos embriagam com seus perfumes inebriantes, e os passarinhos saltam gorgeios da indefinivel melodia; eu n'essa tarde vi-a mais formosa, ainda que as madonas de Raphael e que a Virgem de Marillo.....

O acaso collocou me em frente de Maria.....

Soltou uma gargalhada horripilante que me gelou o coração; aquella gargalhada era fria como um cadaver e aniquillou todas as minhas esperanças; desfez todos os meus sonhos de ventura, como o vento desfaz o fumo. Mas emboral Eu amo, cyprestes porque elles são o symbolo da tristeza e a tristeza tem sido a minha companhia! Eu amo as tilias do cemiterio porque ellas choraram sobre a minha humilde campa lagrimas de compaixão.

Maria vasou em meu peito a taga d' amargura até ás fezes! até ás fezes! sem compaixão alguma!

III

O meu destino é arrastar o peso d'uma saudade que me escalda o seio, como a lava ardente do vulcão; a minha vida é uma perenne corrente de dores; é um labyrintho d'espirituosos tramites, é emfim um mar enfuracido, onde vagueio sem norte, estrellá, nem bussola, desde que Maria me negou os seus magicos sorrisos.

Eu toquei o zemith do infortunio!

—Seffer até ao tumulo!—E' a phrase que me proferem as brisas agitando as folhas; as avezinhas cortando o espaço; o doce murmuro do arroio deslizando por entre saigueiras e flores; o magico pallor da lua e a simples florinha que vegeta escondida entre a verdejante relva do prado!

Tudo me profere essa phraseão horripilante!

O gelo do infortunio crestou as pétalas das flores da minha alma!

Quem poderia fazer reviver a esperança em meu peito dilacerado pela angustia?

Quem poderia dar viço ás flores da minha alma!

Só Maria; só ella poderia tornar-me feliz; um só dos seus olhares fascinadores poderia volver-me á vida.....

Alexandre Herculano diz no seu grande poema o «Eurico»:

«Que fóra a vida se n'ella não houvera lagrimas?»

Eu chorára-as se as tivesse, porque as lagrimas são um efficienteativo para as feridas do coração!

ção; mas o meu pranto seccou-se; seccou-o o gelo do infortunio!

A solidão é agora a minha unica confidente, só ella é testemunha das minhas queixas!

O que outr'ora eram alegrias, hoje são tristezas!

Como o mundo é!

—Soffrer até ao túmulo!

Ponte do Lima.

F. S. F.

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de Saude,

REVALESCIÈRE
DU BARRY DE LONDRES
30 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispeptias) gastrica, gastralgia, heugma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, náuseas, vomitos, irritação intestinal, heuxigas, diarrrea, desinteria, coliccas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, nagarganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do fígado, dos rins, dos intestinos, da mucosa do cerebro e do sangue. 85:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, das excellentissimas senhoras, Marquezas de Brehan, duquesa de Castlestuart, dos excellentissimos senhores Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Beneke, etc. etc.

Cura n.º 65:811
Mr. A. Branelière, cura, de uma dispepsia de oito annos, e depois dos medicos lhe darem só poucos mezes de vida.

Cura n.º 62:476
Sainte-Romain-des-Iles (Saône-et-Loire).

Senhor.—Bemdito seja Deus! A *Revalescière* du Barry poz fim aos meus 18 annos de soffrimentos do estomago e dos nervos, de aquezas e de snores nocturnos.

J. Compant, cura.
Certificado n.º 69:719

Hydropsia, retenção.—Tres d'estes casos foram radicalmente curados. Para as tosses adquiridas por um resfriamento, produz a suspensão repentinamente; para as retenções de urina e doçoras de estomago, produz o melhor effeito e dissipa a melancolia.

Langevin, cura
Cura n.º 48:816—Certificado do celebre doutor Redolpho Wurzer.

Bour. 19 de janeiro de 1855.
A *Revalescière* substituiu admiravelmente toda a medicina em multas doenças, sobretudo nas diabethe, constipações obstinadas e habituaes, assim como nas diarrheas, nas afecções dos rins e da bexiga, nas contracções e nas hemorrhoidas, assim como nas doenças pulmonares e dos bronchios, nas tosses e na tísica.

Doutor Rud. Wurzer,

Membro de varias sociedades scientificas.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500 reis; de 1/2 kilo, 800 reis; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 e meio kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos 6\$400 reis, e de 12 kilos 12\$000 reis.

Du Barry & C.º—Limited—Place Vendôme, 26, Paris; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, merceiros, etc, das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; snr. Serzedello & Companhia, Largo do Corpo Santo 16. **Lisboa**, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12. **Porto**, J. de Souza Ferreira & Irmão, rua da Banharria 77.

DEPOSITOS

Entre Douro e Minho

Guimarães: A. J. Pereira Martins, pharm.; Antonio de Araujo Carvalho, merceario, campo da Feira, 1; José Joaquim da Silva, droguista, rua da Rainha, 29 e 33; Porto: M. J. Ferreira de Souza & Irmão, rua da Banharria, 77; J. R. de Sequeira, pharm., casa vermelha; E. J. Pinto, pharm., largo dos Loyos, 36; Viuva Desirê Rahir, rua da Cedofeita, 160; Fontes & Companhia, droguitas, praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, pharmacia Central, rua de Santo Antonio, 225 a 227.—Villa do Conde: A. L. Maia Torres, pharm.—Povoá de Varzim: P. Machado de Oliveira, pharm.—Penafiel: Miranda, pharm.—Aveiro: F. E. da Luz e Costa, pharm.—Ponte do Lima: A. J. Rodriguez Barbosa, pharm.—Vianna do Castello: Affonso, droguista, rua da Picota; J. A. de Barros, drogaria, rua Grande, 140.—Braga, Pipa & Irmão, rua do Souto; Domingos José Vieira Machado, drog., praça Municipal, 17; Antonio Alexandre Pereira Maia, pharm., rua do Chãos 31.—Valença: Francisco José de Souza, pharm.—Barcellos: Antonio João de Souza Ramos, pharm., largo da Ponte.

ANNUNCIOS

EDITAL

A camara Municipal do concelho de Guimarães

Faz saber que em virtude do disposto no artigo 29.º do Regulamento de 6 de setembro de 1876 deliberou o seguinte:

E' designado o reguinte collocado na frente da casa da habitação de José Clemente Jacome, no campo do Toural, d'esta cidade, para regular o serviço de trens e cocheiros das estações e escriptorios situados dentro da area das freguezias de S. Paio e S. Sebastião, d'esta mesma cidade, ficando assim alterado o edi-

tal de 13 de setembro de 1876. E para constar se publica o presente e vão ser affixados outros de igual theor nos logares do estylo.

Guimarães, 17 de setembro de 1878. E eu Antonio José da Silva Basto, escrivão, o subcrevi.

O presidente Antonio Coelho da Motta Prego. (244)

PERDERIA TAMBEM A CABEÇA?

Quem perdesse um chapéu na rua de S. Damaso, falle com Joaquim José da Silva Mauricio, alfaiate, que dande os signaes certos lhe será entregue pagando a despesa d'este annuncio.

Quem pretender uma moradia de casas na rua de Santa Maria, ainda em construção, falle com José Joaquim de Passos, na rua de D. João I. (245)

ATENÇÃO

Pretende-se alugar uma casa, ou parte d'ella, que tenha acommodação para uma familia de 15 pessoas.

Aos que convier pode dirigir-se a José Rebello Soares, rua de S. Paio n.º 2. (247)

ARREMATACÃO

(CONTINUAÇÃO)

Não se tendo concluido a arrematação dos bens mobiliarios penhorados a João Antonio Vaz Vieira da Silva Mello Alvim e Napolese e mulher, da freguezia de S. Martinho do Conde, na execução que lhe move Joaquim dos Santos d'Oliveira desta cidade, se designou para a sua continuação o dia 22 do corrente, por 10 horas da manhã, no Tribunal d'este Juizo, situado na rua das Lamellas d'esta mesma cidade, por todos os mais dias estarem impedidos; declarando que os bens a arrematar são os já annunciados nos numeros 32 e 33 do jornal que se publica n'esta cidade a «Religião e Patria», com exclusão dos arrematados no dia d'hoje. Guimarães 15 de setembro de 1878.

Manoel Bernardino d'Araujo Abreu.

Pelo respectivo, o escrivão—Manoel de Souza Loureiro. (246)

DEZ QUINTAS

Vendem-se juntas, ou cada uma em separado, a quinta de Trasmonde e mais nove, sete sitas em S. Martinho do Conde e duas em S. Salvador de Gandarella. Dirigir-se a A. V. V. N. quinta de Trasmonde, freguezia de S. Martinho do Conde, correio das Caldas de Vizella.

AO PUBLICO

JOÃO Correia da Costa, ex-cosinheiro do *Hotel de Guimarães*, acaba de tomar a seu cargo a antiga e já bem conceituada hospedaria denominada «Manoel José Pereira». Previne, pois, todos os seus amigos e antigos freguezes d'esta hospedaria de que ella em nada desmereceu, antes soffreu bastantes modificações nos costumes que até aqui adoptava.

Espera e pede a todos os seus amigos e conhecedores do seu merecimento como cosinheiro, a affluencia a este estabelecimento, promettendo satisfazer em tudo quanto lhe for possível a vontade dos seus freguezes.

Egualmente previne de que se encarrega de satisfazer a todas as encomendas, assim como jantares para fóra, podins, pastellaria, e toda a especie de cozinhado, com perfeição e limpeza.

Preços os mais rasoaveis. Guimarães 6 de setembro de 1878.

VETERINARIO

Manoel Rodrigues Gondim, veterinario pelo instituto geral de agricultura, pode ser procurado na estrada de S Torquato, ás barreiras, onde reside. (236)

VINHO DA MADEIRA EM GUIMARAES

ANTONIO SERAFIM AFFONSO BARBOSA

51, Rua da Senhora da Guia, 59.

Acaba de receber no seu estabelecimento de merceria e confeitaria um bom sortimento dos vinhos mais acreditados da Ilha da Madeira—(Leitão & Filhos)—para serem vendidos. A commissão espera pois a attenção dos seus amigos e freguezes para estes especiaes vinhos; assim como tem bom sortido de vinho do Porto e do Alto Douro, jerapiga e vinho legitimo Murça engarrafado e ao retalho etc.

Preço do vinho da Madeira

Com garrafa	sem garrafa
R..... 700	R..... 650
G..... 600	G..... 550
F..... 500	F..... 450
A..... 450	A..... 400
B..... 450	B..... 400

GRANDE SORTIMENTO

DE Calçado de todas as qualidades

Para homem, senhoras e crianças, especialidade em sapatos de luxo, para trazer por caza, ditos de liga, couri-

inho, etc., etc.

Vendem-se por preços commodos NO NOVO ESTABELECIMENTO de calçado e CABEDAES de Bernardo José da Silva, rua de S. Damaso, Guimarães.

GUIMARAES

APONTAMENTOS PARA

A SUA HISTORIA

Sua origem—Foral—Brazão das suas armas—Privilegios dos seus habitantes—Homens notaveis—Procições e actos solemnes da camara—Regimento dos officios—Preços dos generos em varias epochas—Fôrro de cidade—Medalhas e menções honrosas. Nomenclatura antiga e moderna das ruas—Fontes publicas—Estradas.—Commercio—Industria Agricultura—Fieiras—Bancos—Agencias—Companhias: Estracção publica—Imprensa—Theatro—Ordens—Confrarias—Irmãos—Associações—Concelho—Freguezias—População, etc. etc.

MONUMENTOS

RELIGIOSOS: Conventos—Egrejas—Capellas—Ermidas. DE PIEDADE E BENEFICENCIA: Hospitales—Asylos—Albergues—Gafarias. NACIONAES: Palacios—Castellos—Padroes.

padre ANTONIO JOSE FERREIRA CALDAS

Esta obra, que não se occupa d'objectos estranhos ás freguezias da cidade e ás quatro suburbanas, formará um volume de mais de 400 paginas em oitavo.

Preço de cada volume 700 reis

EDITAL

O Presidente da Junta dos Republicanos, das contribuições de renda de casas e sumptuaria no concelho de Guimarães faz saber que se acha em reclamação na repartição de Fazenda d'este concelho, desde o dia 20 até 30 de setembro corrente a matriz das contribuições de renda de casas e sumptuaria do actual anno, podendo os contribuintes:

1.º sollicitar do regedor respectivo a entrega das notas de que tracta o artigo 30 do regulamento.

2.º examinar a matriz, querendo, no dito local.

3.º apresentar dentro do prazo estabelecido as reclamações que a lei faculta.

E para constar se passou o presente e identicos. Guimarães 13 de setembro de 1878. Eu José Augusto Freire d'Andrade, secretario da Junta o subcrevi.

O presidente da Junta

Jeronimo Pereira Leite de Magalhães e Couto,

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY



PILULAS DE HOLLOWAY

Este remedio é universalmente conhecido como o mais eficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza de sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas purificam osangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada construcção podem, sem receio, experimentar seus effectos salutaes e corroborantes, regulando as doses conforme as instrucções que se encontram nos livrinhos em que cada uma está enrolada.



UNGUENTO DE HOLLOWAY

A sciencia da medicina não produziu até hoje remedio algum que possa ser comparada a este maravilhoso. Unguento, que se assimelha tanto do sangue que, na verdade, forma parte d'este e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura rasea limpa todas as partes infectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

XAROPE PEITORAL DE REI

Emprega-se com optimos resultados, nas **tosses antigas e modernas, bronchites agudas e chronicas, broncorrhœa, catarro pulmonar**, seja qual for o seu estado, **pneumonia, pleurisia, phthisica, catarro suffocante, angina nervosa, tosse asthmatica, coqueluche, escarros de sangue**, e finalmente em todas as molestias dos pulmões e dos bronchios. Os resultados d'este maravilhoso xarope são seguros e rapidos, e é considerado na opinião do publico e dos srs. medicos da capital o melhor especifico para taes padecimentos. Deposito principal em Guimarães na pharmacia Martins. Em Lisboa na pharmacia Lisbonense, Largo do Corpo Santo, 29 e 30.

CASA FELIZ

Manuel José da Silva Miranda

Campo do Toural n.º 19 a 21

Tem á venda no seu estabelecimento, bilhetes, meios, quartos oitavos, e fracções de diferentes

preços da loteria de Lisboa da proxima extracção.

O mesmo vendeu parte do bilhete da sorte grande em fracções de diferentes preços da extracção de 13 d'abril.

SERMÕES

Em manuscripto e sobre qualquer assumpto 1:300 rs. por cada um. Por cada collecção de doze 13:500 rs.

Quem pertender dirija-se a Ayres Pacheco, no Seminario de Lamego.

ATALA

OBRA PRIMA DO VISCONDE DE CHATEAUBRIAND

Nová edição com desenhos de Gustavo Doré, gravados por JOÃO PEDROSO

Traducção de Guilherme Braga A obra completa em papel acartonado, com magnificas gravuras e o retrato do auctor e do traductor, não custará mais que 1:000 rs, sendo a distribuição feita por fasciculos de 250 rs. ou a obra completa.

Recebem-se assignaturas e distribuem-se prospectos na livraria de Teixeira de Freitas—S. Damaso—Guimarães.

AGENCIA

DE

JORNAES DE MODAS E OUTRAS PUBLICAÇÕES

Correio da moda

(Edição de senhoras).

Publica-se nos dias 2, 10, 18 e 25 de cada mez.

Cada numero de 8 paginas de impressão é acompanhado de varios figurinos, debuxos para bordar e de todos os mais artigos pertencentes ao bello sexo.

Preço por anno 8\$000 rs., semestre 4\$200 rs. trimestre reis 2\$250 rs.

Correio da moda

(Edição de alfaiates)

Publica-se uma vez por mez. Preço por anno 4\$000 rs., semestre 2\$100.

Albums e letras

E

Debuxos para bordar

Publica-se uma vez por mez.

Preço por anno 5\$000 reis. semestre 2\$550 rs., trimestre 1\$300 rs. Numero avulso 500 rs.

Todos os pedidos de assignantes para estas publicações, acompanhadas das suas importancias em valles do correio, devem ser dirigidas a Manuel Pinto Monteiro, rua do Monte Olivete n.º 37, 3.º andar—Lisboa.

Bispo d'Orleans

Estudo acerca da franc-maçonaria, traduzido da lingua franceza por Francisco d'Assvedo Teixeira d'Agnilar, conde de Samodães; 1 volume 300 rs.

Roberto Guilherme Woodchous

O Naturalismo ou o Dogmatismo applicado á sciencia, 1 volume 200 rs.

A Sciencia Hodierna e o Dogma Christão, ou considerações breves sobre as principaes objecções levantadas contra o Christianismo pelos pseudo-sabios de nossos dias: 1 volume 200 rs.

D. Jayme Balmes

O Criterio, Philosophia Pra-

tica. 1 volume 600rs.

M. Segur

Conselhos Praticos sobre a Oração. Versão de Marnoco e Souza 1 volume 100 rs.

Existe um Deus que se occupa de nós? Versão de Marnoco e Souza 1 volume 80 rs.

A' venda na Livraria do editor, Ernesto Chardron.—Porto

NOITES AMENAS CONTOS

O violino do diabo

Traducção de Julio Gama 1 volume 400 rs. «A Calumnia», paginas da desgraça—5 vol. 2:500 rs.

«Esposa martyr»—5 volumes 2:500 reis.

«O cara de aldeia»—3 vol. com gravuras 2 000 rs.

«A caridade christã», 2.ª parte do Cura de Aldeia—3 vol. 1:800 rs.

«O Martyr do Golgotha», tradicções do Oriente, 2.ª edição—4 vol. 1:200.

E. Chardron—Porto e Braga.

DOCTOR IN ABSENTIA

O professor em artes, letras e sciencias, membro do clero e magistrados; todo medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor, ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medices rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra) o qual lhes dará gratuitamente todas e quaesquer informações sobre a Universidade.

Empresa—galeria ro manteca

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA

Cada folha 10 rs. Cada estampa 10 reis. Desenhos de M. Macedo. Gravuras de F. Pastor.

Os Filhos do Adulterio

POR EUGENIO SUE

Assigna-se em Lisboa em todas as livrarias, e em todas as terras do reino.

A correspondencia deve ser dirigida á rua da Atalaya, 102, Lisboa.

O DIREITO

Ao alcance de todos

OU

o advogado de si mesmo

DICCIONARIO DE DIREITO USAL

Contendo as noções praticas do direito e modelos e formulas d'alguns actos sobre materia Civil, Commercial, Administrativa, Criminal, Ecclesiastica e do processo,

POR

FRANCISCO ANTONIO VEIGA Juiz de direito de primeira instancia

1.º volume A. L.

A obra completa... 2:000rs eir
— Nas livrarias de E. Chardron
Editor—Porto e Braga.

Deveres dos filhos para com seus paes

Obra approvada em França pelo Conselho d'Instrucção Publica e premiada pela Sociedade Promotora da Instrucção Elementar para uso das eschololas. Original de A. H. Barrau, traduzido pelo sr. dr. João de Deus. 1 volume brochado 120, cartornado 200. Vende-se em todas as livrarias do reino, e remette-se franco de porte a quem manda a sua importancia a Pacheco & Barbosa, Praça de D. Pedro Lisboa, ou a Teixeira de Freitas, ruade S. Damaso, Guimarães.

Padre Senna Freitas

A Tenda do Mestre Lucas

Romance religioso, original 1 volume 400 reis, franco 430. A' venda na Livraria de E. Chardron, editor.—PORTO.

HISTORIA UNIVERSAL

POR

CESAR CANTU

Cada fasciculo de 80 paginas 250 reis.—Assigna-se em Guimarães, na Livraria Internacional.

Doas Obras de Misericordia

(Eusinar os ignorantes e castigaros que erram)

OU

Energica refutação

Do opusculo do snr. Alexandre Herculano a proposito da supressão das conferencias do Casino, pelo sr. José Maria de Souza Monteiro.

Com prologo por um vimaransense.—1 volume com capa impressa a côres 400 rs.

La Ilustracion Espanola Y Americana

Publica-se 4 vezes por mez a folhas de 16 paginas com 12 e 15 gravuras

Pelo correio por anno 7\$520 rs.

Quem assignar ambas as publicações terá um abatimento de 25 por cento na Moça Elegante

Dão-se todos os esclarecimentos na agencia da Empreza—Livraria Inter nacional, S.ª a-masor Guimarães, aonde se recebem assignaturas.

SEM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$400

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração, rua de S. Paio

—Anuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.—

Folha avulso ou suplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros—1:500